

## **Racismo estrutural – Silvio Almeida: análise de raça e racismo**

Grupo de Trabalho 7: **Violência, poder e subjetividade**

Nicolas Eduardo Pinheiro de Oliveira <sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Sociais, Universidade Federal do Ceará  
nicolas.eduardo@alu.ufc.br

### **RESUMO**

A começar na era do iluminismo, que agora o homem passa a ser, além de sujeito, um objeto do conhecimento e passa a discutir as diversas facetas para o entendimento da razão. Silvio cita essas facetas: A biológica, a econômica, a psicológica e a linguística. E nos entrega seus exemplos, são eles respectivamente: a razão da vida, a razão do trabalho, a razão do pensar e a razão da fala. Esses mecanismos serviram de ferramentas classificatórias para as demais sociedades. A distinção do que seria civilizado ou selvagem, moderno ou primitivo, dominante e dominado. Nosso autor vai nos entregar ainda três concepções sobre o racismo. São elas a concepção individual, a concepção institucional, e por fim, a concepção estrutural. Dentro da concepção individual o racismo vira uma “patologia” ou uma “anormalidade”, tratado como algo ético ou psicológico. Uma concepção pobre e insuficiente que é incapaz de entender o racismo. Parte de frases como “não há sociedades racistas ou instituições racistas, mas indivíduos racistas”. A concepção individualista esconde a complexidade do racismo e tende a vê-lo apenas por uma perspectiva ética moral. Dado está resposta de nosso autor, faz-se de uma necessidade de análise de cunho materialista histórica dialética do racismo.

150

**Palavras-chave:** raça; racismo; razão.